



Insa seleciona profissional da área de Geoprocessamento

A oportunidade oferece bolsa no valor de R\$ 3 mil, com duração de até 36 meses. O profissional da área de geoprocessamento deverá ter experiência comprovada em desenvolvimento e operação de “Sistema de Informações Geográficas e Banco de Dados”.

O Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) comunica aos interessados que, no período de 21 de dezembro de 2015 a 15 de janeiro de 2016 estarão abertas as inscrições para seleção de profissional para a área de geoprocessamento, com experiência na temática de desenvolvimento e operação de “Sistema de Informações Geográficas e Banco de Dados”, tendo como região de interesse o Semiárido brasileiro.

O profissional deverá ter formação em Tecnologia de Geoprocessamento ou em curso correlato, com experiência comprovada no desenvolvimento de sistemas de informações geográficas com as seguintes características: a) Utilização de softwares livres e comerciais; b) Utilização de ferramentas de WebGIS; c) Banco de Dados Espaciais; d) Uso de Sensoriamento Remoto e Processamento Digital de imagens; e) Uso de Posicionamento por Satélite (GPS/GNSS).

Também deverá atender aos requisitos para enquadramento no Programa de Bolsas DTI-B: profissional

de nível superior com, no mínimo, 2 (dois) anos de efetiva experiência em atividades de pesquisa, desenvolvimento ou inovação. O valor da bolsa é de R\$ 3.000,00, e terá duração de até 36 meses.

Como se inscrever?

A seleção se dará por meio de análise curricular e histórico e por entrevista direta com o candidato sobre a temática, que poderá ser feita via telefone, web (skype) ou pessoalmente. Os interessados deverão encaminhar link para acesso ao Currículo Lattes e cópia do histórico da graduação e da pós-graduação para apreciação junto ao Insa, remetendo-os para o e-mail de Josilene Pereira Lima (josilene.lima@insa.gov.br).

Para mais informações, acesse o edital:

<http://zip.net/bmszSG>

Pesquisadores fundam Sociedade Científica do Semiárido Brasileiro

A iniciativa irá contribuir para o debate e a defesa dos interesses científicos e tecnológicos do Semiárido e seus resultados poderão refletir em benefícios sociais e econômicos para regiões semiáridas do Brasil e do mundo.

No dia 04 de dezembro, representantes de instituições de educação e pesquisa que atuam no Semiárido brasileiro se reuniram em Serra Talhada (PE) para a primeira assembleia geral que criará a Sociedade Científica do Semiárido Brasileiro (SCSB).

Na ocasião, estiveram presentes 18 representantes oriundos de três instituições de ensino, pesquisa e extensão, considerados sócios fundadores, que foram: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), o Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) e a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), representados pela Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST) e Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG).

A SCSB será estruturada como entidade civil, sem fins lucrativos ou posição político-partidária, voltada para a defesa do avanço científico e tecnológico do Semiárido brasileiro, bem como do desenvolvimento educacional da região. O Insa é uma das instituições fundadoras e que integram o Conselho Consultivo da Sociedade. A entidade também contará com pontos focais nos estados do Semiárido e congregará pesquisadores que atuam nas mais diversas áreas relacionadas a toda a região.

A iniciativa deve resultar em benefícios sociais e econômicos para as regiões semiáridas do Brasil e do mundo, pois uma Sociedade criada para esse propósito poderá contribuir significativamente em soluções para problemas que são específicos a estes territórios.

Atuação e perspectivas

A SCBS pretende fortalecer a rede com o ingresso de outras instituições de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) e atrair o interesse social e político, nacional e internacional, ampliando as possibilidades de financiamento para pesquisa e extensão no Semiárido. Esta ação representa um passo importante para os setores de pesquisa na região e aumentará as possibilidades de estudantes, professores e pesquisadores receberem apoio institucional para o desenvolvimento de seus projetos.



Inicialmente, a SCSB irá focar suas atividades com a temática de produção vegetal (do tipo frutícola, hortícola, grãos e ferragens, por exemplo), trabalhando para consolidar novos grupos de pesquisa, ampliar as linhas de fomento destinadas a atividade científica e aumentar a qualidade das pesquisas desenvolvidas, bem como a intensidade com que as tecnologias desenvolvidas são difundidas para a comunidade rural.

Como se associar?

Uma das primeiras atividades que a SCSB pretende realizar é a 2ª edição do Simpósio Nacional de Estados para a Produção Vegetal do Semiárido (Sinprovs), prevista para acontecer em maio de 2016.

O professor Adriano do Nascimento Simões, da UFRPE, foi eleito pelo Conselho como presidente neste primeiro ano de atuação da entidade. Os pesquisadores e pesquisadoras que desejarem se associar, poderão entrar em contato pelo e-mail dele adriano@uast.ufrpe.br.

Insa alerta para agravamento da crise hídrica no Semiárido brasileiro em 2016

A situação exige ação imediata das agências reguladoras e urgente mobilização dos agentes públicos para minimizar os efeitos da estiagem prolongada no Semiárido brasileiro

O Semiárido brasileiro abriga aproximadamente 24 milhões de habitantes. Essa população convive hoje com uma crítica situação de escassez de água, que os especialistas acreditam se tratar de um dos períodos secos mais críticos dos últimos 50 anos, com valores de precipitação pluviométrica muito abaixo da média histórica.

Esse regime atípico de chuvas diminuiu o volume de água armazenado nos reservatórios, gerando efeitos negativos sobre o abastecimento público na região. A região semiárida, historicamente adaptada à falta de chuvas, sente os profundos impactos de 4 anos consecutivos de estiagem.

Um relatório divulgado no dia 18 de novembro pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), aponta para um cenário de poucas chuvas na região Nordeste entre fevereiro e maio de 2016, o que deve agravar ainda mais os impactos da seca que atinge a região.

De acordo com o 11º Boletim de Monitoramento dos Reservatórios da Região Semiárida, publicado pelo Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), o volume hídrico armazenado nos reservatórios da região é de apenas 24% da capacidade total de acumulação. Em todo o Semiárido, 54% dos reservatórios estão em colapso ou em estado crítico.

Os pesquisadores do Insa acompanham o monitoramento de 452 reservatórios do Semiárido brasileiro, que totalizam uma capacidade máxima de armazenamento de 40,25 bilhões de metros cúbicos de água. No semiárido cearense, 36% dos reservatórios se encontram em colapso, na Paraíba 27%, e em Pernambuco 20%. Em toda a região semiárida, apenas 11% dos reservatórios monitorados encontram-se com o volume de água acima dos 50% da sua capacidade de armazenamento.

Atualmente, no estado da Paraíba, 54 reservatórios estão em situação de alerta, com menos de 5% do seu volume total, e 35 contam com capacidade menor que 20%. Destaca-se que o açude



Epitácio Pessoa, localizado em Boqueirão (PB), que abastece Campina Grande (PB) e mais 18 municípios paraibanos, encontra-se com 62 milhões de metros cúbicos, ou seja, cerca de 14% da sua capacidade de armazenamento total de 411 milhões. Os dados são fornecidos pela Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba (Aesa).

Por conta da situação de emergência, faz-se necessário desenvolver estratégias e inovações tecnológicas para diminuir os impactos da baixa disponibilidade hídrica no Nordeste. A gestão eficiente das águas surge como ferramenta fundamental para resolver o problema em questão.

Gestão das águas

O consumo de água só aumentará com o passar do tempo, em virtude do crescimento econômico e da população. O que fazer para se adaptar melhor a um período seco de longa duração no futuro?

Para se evitar uma repetição dos problemas presentes, em um futuro muito próximo, três hábitos precisam ser acrescentados no cotidiano das pessoas, empresas e governos: captar água de chuva, reutilizar esgotos tratados e, principalmente, gerenciar de forma racional os recursos hídricos disponíveis. Se a população, governos e empresas falharem em incorporar essas atitudes em sua rotina e planejamento de políticas públicas e privadas, inevitavelmente, essa situação irá se repetir, talvez, até com maior severidade.

Outra dificuldade enfrentada é o desperdício de água. No Brasil, por conta de vazamentos, ligações clandestinas e outras irregularidades dentro das residências, o desperdício chega ao índice de cerca de 40%. Mais investimentos no setor de saneamento e autofiscalização por parte dos consumidores se reverteriam em lucros para as empresas, contas de águas mais baratas e uma maior quantidade de água disponível para a população.



Workshop debate sustentabilidade dos recursos naturais do Semiárido brasileiro

Nos dias 15 e 16 de dezembro ocorreu o 1º Workshop de Recursos Naturais do Semiárido Brasileiro. O evento aconteceu no auditório José Farias da Nóbrega, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e reuniu um conjunto de especialistas de vários estados do Semiárido brasileiro para discutir questões relativas ao desenvolvimento da região, em especial problemas e soluções baseadas em princípios da vulnerabilidade, da resiliência e da sustentabilidade.

O Workshop foi uma realização do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais da Universidade Federal de Campina Grande (PPGRN/UFCG), em parceria com a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTcPB) e com o Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI).

A iniciativa de realizar o Workshop partiu da necessidade da obtenção de novos caminhos e significados para a sustentabilidade do Semiárido brasileiro, que considere as especificidades históricas, culturais, socioeconômicas e ambientais da região.

O professor Carlos Costa, coordenador do evento e também do PPGRN, destacou a importância do evento para debater e analisar as principais alternativas de ação baseadas em um novo paradigma de desenvolvimento para o Semiárido brasileiro. “O evento debateu novos caminhos capazes de contribuir para melhorar as

condições de vida das pessoas e a promoção da cidadania, por meio de iniciativas sociais, econômicas, tecnológicas e ambientais apropriadas para a geração de novas e melhores formas de convivência com as características da região”, completou.

O público-alvo foi estudantes de graduação, de cursos técnicos e da pós-graduação; professores e pesquisadores; ambientalistas, gestores públicos e representantes de organizações da sociedade civil.

O diretor do Insa, Salomão Medeiros, integrou a programação com a palestra “Reúso de Água no Semiárido”, realizada na quarta-feira, dia 16. O pesquisador Humberto Barbosa, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), apresentou na terça-feira, dia 15, o projeto variabilidade e tendência espaço-temporal do índice de vegetação por diferença normalizada (NDVI), abordando a relação entre aspectos econômicos e degradação ambiental no Semiárido brasileiro. Ele também apresentou resultados das ações de monitoramento, com imagens de satélite, do processo de desertificação no Semiárido brasileiro, realizada pelo Laboratório de Análise e Processamento de Satélites (Lapis/Ufal).

Diversas outras palestras e exposição de trabalhos científicos enriqueceram os debates em torno da convivência sustentável com o Semiárido brasileiro.



Insa participa de Plano Estadual de Combate ao *Aedes Aegypti*

No dia 16 de dezembro, o Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) participou do lançamento do Plano de Combate ao *Aedes Aegypti*, mosquito transmissor da dengue, chikungunya e zika. A reunião promovida pelo Governo do Estado da Paraíba ocorreu no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa (PB).

O plano tem o objetivo de traçar estratégias de prevenção e de combate ao mosquito, além de oportunizar assistência adequada às gestantes e crianças. O Plano é uma das ações previstas a partir do Decreto de situação de emergência (nº 36.426), publicado no último dia 5 de dezembro, no Diário Oficial do Estado, em decorrência da incidência anormal de casos de microcefalia na Paraíba e também logo após o Ministério da Saúde ter decretado estado de emergência no Nordeste, devido à ocorrência do aumento do número de casos suspeitos de microcefalia.

O Plano será coordenado pela Secretaria de Estado da Saúde (SES), e desenvolvido em todo estado em parceria com as Secretarias de Estado e municipais de diversas pastas e está centrado em cinco eixos: o primeiro é o controle vetorial, considerado a principal ação para prevenir os registros das doenças transmitidas pelo mosquito, com diversas ações de vigilância, entre elas, o fumacê e a qualificação de agentes comunitários de endemias (ACE), além da participação do Exército Brasileiro, que foi acionado para reforçar o contingente operacional nas ações de combate ao *Aedes Aegypti*.

O segundo eixo é a assistência ao paciente com suspeita de dengue, chikungunya e zika vírus e dos outros agravos associados (Síndrome de Guillain Barré, microcefalia). Serão promovidas qualificações dos profissionais de saúde de todas as quatro macrorregiões do estado.

O terceiro eixo do Plano é a vigilância epidemiológica que prevê o monitoramento das investigações dos casos suspeitos de microcefalia e síndrome de Guillain Barré e das notificações de dengue, chikungunya e zika vírus. O Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba (Lacen) auxiliará nos diagnósticos.

O quarto eixo será gestão – responsável pelas promoções de campanhas publicitárias e de reuniões com os secretários municipais em parceria com o Ministério Público e também do comitê da dengue; comunicação e mobilização social.

O quinto e último eixo, é a pesquisa, em parceria com instituições de ensino e pesquisa com o incentivo a pesquisas científicas relacionadas às doenças transmitidas pelo *Aedes* e possíveis associações, como a Microcefalia e Síndrome de Guillain Barré.

Pesquisas do Insa

Os estudos do Núcleo concluíram que a ação de óleos essenciais de duas plantas da Caatinga, conhecidas como Cutia e a imburana de cambão, foram considerados moderados, sendo capaz de exterminar até 50% das larvas

dos mosquitos nos testes, com uma dose de 214,7 ppm (parte por milhão).

De acordo com um dos pesquisadores responsáveis pelo trabalho, Alexandre Gomes (Insa), os próximos passos

são isolar os compostos majoritários presentes no óleo essencial e testá-los separadamente contra os mosquitos. “A ideia é desenvolver um biopesticida com compostos de plantas da Caatinga”, afirmou.

UEPB mobiliza comunidade científica para combate ao mosquito *Aedes aegypti*



O Insa é uma das instituições convidadas a fazer parte dessa mobilização.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) entrou definitivamente na luta contra o mosquito *Aedes aegypti*, responsável por transmitir a dengue, chikungunya e zika vírus, causador de uma epidemia nacional de microcefalia em bebês.

A força-tarefa contra o mosquito foi constituída no dia 09 de dezembro, por meio de uma reunião realizada no auditório da Biblioteca Central da UEPB, no Campus de Bodocongó, que reuniu representantes da Secretaria de Saúde de Campina Grande, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI). Além de pesquisadores e profissionais que lidam com saneamento, endemias, epidemias, meio ambiente e saúde pública.

Convocada pelo reitor Rangel Junior, a reunião se constituiu em um primeiro passo no sentido de integrar a UEPB às ações de enfrentamento ao mosquito. A ideia é colocar todo o aparato técnico e científico da Universidade à disposição de Secretarias de Saúde e demais órgãos que atuam no combate ao inseto vetor. Com vários pesquisadores atuando na área, a UEPB pretende atuar em pelo menos três frentes como forma de combater a proliferação do *Aedes aegypti*. As ações serão alicerçadas na formação, na educação ambiental e na intervenção.

Mobilização

A formação, conforme explicou o professor Cidoval Moraes, consiste em ações de capacitação a serem oferecidas pela Universidade junto aos agentes ambientais e de combate a endemias. No que se refere à educação, a Universidade promoverá a realização de ações educativas e de conscientização junto à população, mostrando a importância dos cuidados para evitar a proliferação do mosquito.

Quanto à intervenção, a UEPB desenvolverá ações pontuais em parceria com as secretarias de saúde do Estado e municípios, dessa forma reforçando o trabalho de visitas domiciliares, com a presença de pesquisadores e estudantes da Instituição, por meio do projeto “caravana pela vida”.

Ainda como desdobramento e encaminhamento da reunião, será estabelecida uma agenda de trabalho com ações a curto, médio e longo prazos. Responsável pela convocação da força-tarefa, o reitor Rangel Junior disse que o primeiro objetivo da reunião foi definir ações cidadãs, que poderão ser desenvolvidas pela comunidade universitária, utilizando os conhecimentos da Instituição.

O reitor ressaltou que a preocupação da UEPB é no

sentido de dar a devida importância ao problema atual. Para ele, o que a UEPB propõe é uma provocação à sociedade, no sentido de deixá-la inquieta e motivada a agir em favor da vida. “Esse é um problema que já gerou alerta da Organização Mundial da Saúde, do Ministério

da Saúde e do Governo do Estado, que decretou estado de emergência. O que antes era apenas um mosquito vetor que transmitia a dengue, hoje se transformou em um problema de saúde pública bem maior do que se imaginava”, destacou.

Pesquisador do Insa descobre alternativas para controle do *Aedes aegypti* com espécies da Caatinga

A OMS estima que três bilhões de pessoas estejam vivendo em áreas com risco de infecção das doenças causadas pelo *Aedes aegypti* em todo o mundo.

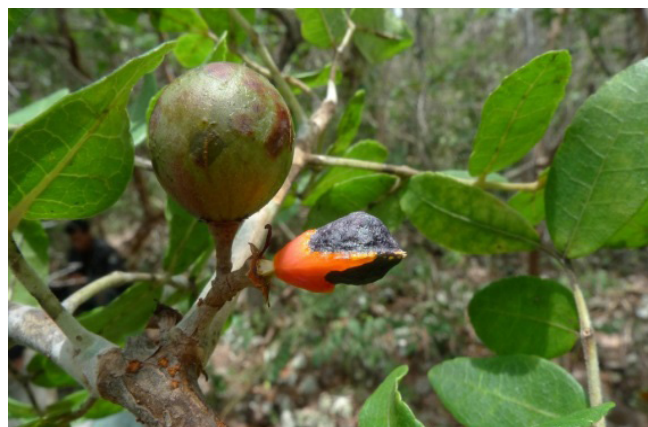
Todos os anos, cerca de 50 milhões de casos de dengue são registrados no mundo, sendo que 500 mil são considerados graves e 21 mil resultam em morte. Mesmo afetando mais de 120 países, ainda é considerada uma mazela negligenciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O *Aedes aegypti* é considerado vetor de doenças graves como o dengue, a febre amarela, a zika e a chikungunya.

A recente associação do vírus zika com os recentes casos de microcefalia tem mobilizado sociedade e comunidade científica para o combate ao mosquito. O controle das suas populações é considerado, emergencialmente, assunto de saúde pública. A única forma de prevenção da doença é o combate aos mosquitos, eliminando os criadouros de forma coletiva, com participação comunitária, e o estímulo à estruturação de políticas públicas efetivas para o saneamento básico e o uso racional de inseticidas.

Em busca de alternativas para contribuir no combate do mal, pesquisadores do Núcleo de Bioprospecção e Conservação da Caatinga (NBioCaat), rede articulada pelo Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), obtiveram resultados promissores no combate à larva do principal mosquito transmissor das doenças.

Uma das principais linhas de pesquisa do grupo é a utilização de compostos de plantas da Caatinga no controle de pragas. O controle químico, com inseticidas, é uma das metodologias mais adotadas como parte do manejo sustentável e integrado para o controle do *Aedes aegypti*. Porém, o uso indiscriminado tem favorecido a resistência dos mosquitos aos inseticidas. O pesquisador Alexandre Gomes, do NBioCaat, em colaboração com outros pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que também integram o Núcleo, recentemente publicaram um artigo utilizando óleos essenciais de *Commiphora leptophloeos*, conhecida popularmente como umburana ou umburana de cambão.

Segundo o pesquisador, a atividade do óleo essencial contra o mosquito foi considerada moderada, com LC50 (dose letal de um agente tóxico que mata 50% de um grupo de animais de teste) de 99,4 ppm (parte por milhão). Ainda de acordo com o pesquisador, os próximos passos serão isolar os compostos majoritários presentes no óleo essencial e testá-los separadamente contra os mosquitos. “A proposta é desenvolver um biopesticida com compostos de plantas da Caatinga que possa contribuir



para amenizar um problema tão urgente hoje na sociedade brasileira”, afirmou Gomes.

O artigo se encontra disponível no link: <http://zip.net/bksz2x>

Biopesticida da Caatinga

Os estudos do Núcleo também concluíram que a ação de óleos essenciais de *Eugenia brejoensis*, conhecida com Cutia, uma espécie da família Myrtaceae (família da pitanga e goiaba), foi considerada moderada, sendo capaz de exterminar até 50% das larvas dos mosquitos nos testes, com uma dose de 214,7 ppm (parte por milhão).

Biopesticidas ainda não explorados podem contribuir significativamente para a eliminação dos mosquitos transmissores e, conseqüentemente, na redução dos casos de doenças. A pesquisa utilizou plantas coletadas no Parque Nacional do Catimbau, em Pernambuco, mas também pode ser encontrada em Sergipe e do Espírito Santo.

Acesse o artigo: <http://zip.net/bmsz6d>



El Niño continuará influenciando regime de chuvas no território brasileiro

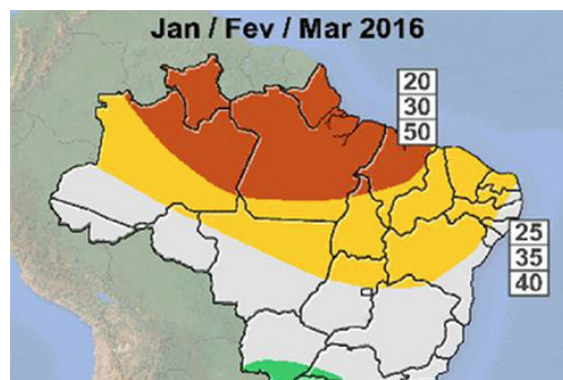
Previsão Climática Sazonal do MCTI indica tendência para menor volume de precipitações na maior parte do País entre janeiro e março de 2016. Expectativa é que temperaturas fiquem mais altas.

O Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) divulgou a previsão sazonal para os meses de janeiro, fevereiro e março de 2016. Os dados apontam que o regime de chuvas brasileiro ainda será influenciado pelo fenômeno El Niño – as temperaturas do Oceano Pacífico chegaram a registrar valores até 4°C maiores que o normal no mês de novembro.

A previsão por consenso indica que, nos três próximos meses, há uma probabilidade maior de que o volume de chuvas seja abaixo da normal climatológica em grande parte das Regiões Norte e Nordeste. Os dados numéricos apontam em 50% a possibilidade de as precipitações serem abaixo do normal para o nordeste do Amazonas, Roraima, Amapá e o centro-norte do Pará e do Maranhão.

Na parte mais austral do País a situação é inversa. Segundo os dados comparados pelo CG-TPS/MCTI, o sul do Mato Grosso do Sul, extremo Sul de São Paulo e toda a Região Sul têm probabilidade de 45% de ter mais chuvas que a média.

Já para a área que compreende o setor central do Amazonas, norte de Mato Grosso, Tocantins, norte de Goiás, centro-norte e oeste da Bahia, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e os sertões da Paraíba e Pernambuco também têm previsão de terem um regime de chuvas abaixo



do patamar histórico (40%). Nas outras regiões do País, a previsibilidade foi considerada incerta.

Nos três primeiros meses de 2016, a previsão por consenso indica maior probabilidade de temperaturas acima da média em quase todo o Brasil. Para a Região Sul, as temperaturas podem ocorrer em torno a acima dos valores normais.

Todos os dados do relatório podem ser acessados pelo link: <http://zip.net/bgszDd>

A previsão foi elaborada pelo GTPCS do MCTI, durante reunião feita nas dependências do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe/MCTI), em Cachoeira Paulista (SP), com a colaboração do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden/MCTI), do Instituto Nacional de Metrologia (Inmet/MAPA), da Fundação Cearense de Metrologia e Recursos Hídricos (Funceme) e centros estaduais de metrologia.

Fonte: Cemaden/MCTI

Insa lança documentário sobre envelhecimento ativo no Semiárido

Desta vez os idosos foram o foco das ações de cinema e difusão científica do projeto Semiárido em Tela. Esta já é a sétima Mostra audiovisual realizada pelo Projeto Semiárido em Tela, coordenado pelo Instituto Nacional do Semiárido (Insa).



Foi lançado no dia 09 de dezembro, no Cine São José, em Campina Grande (PB), o documentário “Idosos do Semiárido: histórias de vida, socialização de saberes”. Esta já é a sétima Mostra audiovisual realizada pelo Projeto Semiárido em Tela, coordenado pelo Instituto Nacional do Semiárido (Insa), Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Durante três meses a equipe do Semiárido em Tela realizou 12 oficinas com os idosos que participam do Programa Universidade Aberta à Maturidade (Uama), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A proposta dos encontros foi possibilitar aos idosos aprender a manusear equipamentos audiovisuais para resgatarem, por meio do registro da memória imagética das vidas deles, a correlação das suas experiências pessoais com o ambiente do Semiárido brasileiro.

Participaram das aulas 25 alunos com faixa etária de 60 a 87 anos, que ao final do curso escolheram um tema para produzirem um filme de até 20 minutos, baseado no Seminário “Envelhecimento ativo no Semiárido brasileiro: inclusão e qualidade de vida”, realizado em agosto deste ano, na sede do Insa.

O documentário sugere um processo de reflexão sobre a continuidade da vida através de um envelhecimento com qualidade, ativo e em diálogo com a realidade local do idoso. Essa reflexão foi feita durante as oficinas do Projeto Semiárido em Tela realizadas junto à turma de idosos da Uama.

“A população em geral acha que quando nos aposentamos estão dando um cartão de incapacidade prá gente. Envelhecer pode ser um novo ciclo na vida de uma pessoa, depende de como essa pessoa olha prá si mesma durante a passagem do tempo”, Josenilda Lourenço, aluna da Uama e participante do Projeto Semiárido em

Tela, resume o que muitos idosos sentem e de como a própria sociedade condiciona socialmente o envelhecimento.

Os alunos da Uama frequentam as aulas duas vezes por semana para aprenderem sobre temas diversos como nutrição, informática, direito dos idosos ou terem aulas de dança. Em diversas ocasiões também participam de atividades extracurriculares, como agora do projeto “Semiárido em Tela: popularizando a ciência através do cinema”. Os idosos aprenderam a escrever um roteiro, produzir e filmar um documentário.

A Uama é um Programa Especial da UEPB voltado para o público idoso com o objetivo de proporcionar convivência e inclusão social, troca de experiências e formação de lideranças comunitárias, aprendizado, conhecimento e pesquisa, visando uma melhor qualidade de vida e o envelhecimento bem-sucedido.

Semiárido em Tela

O projeto pretende estimular, por meio de oficinas de cinema, roteiro, fotografia e produção de vídeos, a divulgação de conhecimentos científicos e tradicionais sobre o Semiárido brasileiro.

No formato proposto pelo projeto, os próprios alunos assumem o papel de protagonistas na produção das obras audiovisuais, como forma de valorizar o regionalismo dentro do conteúdo gerado. Além dos idosos, o Semiárido em Tela já realizou atividades com diversos grupos comunitários do Semiárido brasileiro: crianças, jovens, mulheres, agricultores e agricultoras, assentados e assentadas rurais, artesãos, quilombolas, entre outros segmentos.

Escolas participantes do Projeto “Lendo é que se faz” realizam Mostra Pedagógica no Insa

O projeto vem atuando com educação contextualizada juntamente a escolas públicas do Semiárido.



No dia 03 de dezembro, ocorreu na sede do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), em Campina Grande (PB), o início das apresentações de resultados do Projeto de incentivo à leitura e inclusão produtiva “Lendo é que se faz”. O projeto visa desenvolver em escolas públicas e comunidades ações de incentivo à leitura e à capacitação para inclusão produtiva, utilizando como ferramenta de apoio didático-pedagógico uma minibiblioteca.

Sob o título “Socializando os saberes e fazeres do projeto”, foram debatidas as ações desenvolvidas no decorrer do último semestre. Nos últimos meses, a equipe do “Lendo é que se faz” visitou dez escolas do município de Campina Grande e inseriu o material da minibiblioteca para ser difundido, integrando, desse modo, os componentes escolares e incentivando novas atividades educacionais complementares. Cada escola pôde escolher um tema central baseado neste acervo para preparar uma mostra pedagógica com os resultados obtidos.

As apresentações foram divididas em duas etapas. A

primeira aconteceu na quinta-feira, com a participação das escolas municipais Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Adalgisa Amorim. As outras escolas participantes apresentarão suas mostras no início de 2016. Na abertura, o evento contou com uma apresentação cultural de Dança de Coco e Coral Natalino de uma das escolas que integram o projeto.

Na ocasião também foi realizado um momento de contação de histórias e relato de experiências sobre horta escolar. O Projeto “Lendo é que se faz” surgiu quando a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), por meio do projeto Minibibliotecas, abriu chamada pública para seleção de projetos de estímulo à leitura e inclusão produtiva. A iniciativa do Insa foi classificada em primeiro lugar, recebendo um Kit de publicações para ser aplicado às escolas e comunidades. O Insa vem atuando nesta área juntamente às Secretarias Municipais de Educação, Agricultura e de Serviços Urbanos e Meio Ambiente de Campina Grande, como também com projetos colaboradores como a Brinquedoteca e Ecoteca.



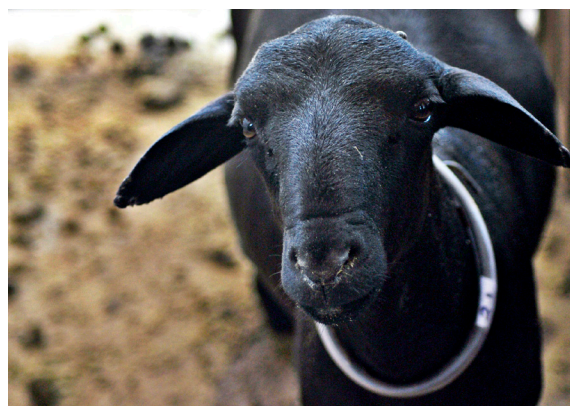
Pesquisador do Insa ministra palestra em Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental

Geovergue Medeiros debateu a relação entre caprinocultura e processo de desertificação, integrando a programação do evento ocorrido em João Pessoa.

No período de 09 a 11 de dezembro, foi realizado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa (PB), o Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (Congestas). O objetivo do evento foi reunir profissionais de diversas áreas que se relacionam com o meio ambiente para debater a importância da gestão ambiental para a garantia de um ambiente ecologicamente equilibrado e socialmente justo para esta e para as próximas gerações.

Integrando a programação do evento, o pesquisador do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), Geovergue Medeiros, ministrou a palestra “Caprinocultura e Desertificação”.

Na palestra, Medeiros abordou o processo de degradação das terras das regiões áridas, semiáridas e subúmidas, resultante de diferentes fatores, entre eles as variações climáticas e as atividades humanas, como conceito usado pela Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação. Também discutiu os impactos ambientais, sociais e econômicos causados pela degradação e pelo processo de desertificação, a partir dos principais vetores da desertificação preceituados pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), como o uso indiscriminado dos recursos florestais nas regiões semiáridas e subúmidas secas, sem critérios de manejo sustentável para formação de pasto, de áreas para agricultura e para atender a demanda da matriz energética de biomassa florestal que responde por 30% da energia regional; a falta de manejo adequado para a pecuária extensiva que causa o superpastejo; os projetos de irrigação sem critérios ambientais e manejo adequado, que degradam e salinizam os solos; a mineração indiscriminada sem critérios socioambientais; a ausência de práticas conservacionistas nos sistemas agropecuários; forças que atuam sobre o ambiente e a sociedade, incluindo interferências humanas diretas e desastres naturais, cuja ocorrência seja agravada pela ação antrópica. Medeiros ainda discorreu sobre os principais núcleos de desertificação



do Semiárido: Irauçuba (CE), Gilbués (PI), Cabrobó (PE), Seridó (PB). Tratou dos efetivos caprino, ovino e bovino no Semiárido e as demandas de áreas e forragens para estes rebanhos; os aspectos da desertificação ligados aos caprinos (a herbivoria; os aspectos da desertificação ligados ao ser humano).

O uso das alternativas para a produção animal com menor impacto, a exemplo do uso racional da Caatinga para fins pastoris; adoção de sistemas agrossilvopastoris; estoque de forragens de ciclo curto, médio e longo; estoque de água para dessedentação animal e produção forragens e recuperação de áreas e pastagens degradadas; e o uso obrigatório das técnicas de conservação do solo.

Por fim, o pesquisador ressaltou que, em sua opinião, os animais, a exemplo dos caprinos, não são os responsáveis diretos pela degradação ou desertificação das áreas e, sim, as ações antrópicas devastadoras promovidas pelo ser humano, a exemplo dos desmatamentos, queimadas, uso da pecuária extensiva, falta de manejo dos solos, extração de madeira sem a devida reposição florestal, indução ao sobrepastejo animal nas áreas de pastagens nativas ou cultivadas.

EXPEDIENTE

Governo do Brasil

Presidência da República
Dilma Vana Rousseff

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
Celso Pansera

Instituto Nacional do Semiárido

Diretor
Salomão de Sousa Medeiros

Jornalista Responsável:
Catarina Buriti (MTB 3109/PB)

EDITORIAL

Equipe:
Rodeildo Clemente
Matheus Lino
Ermaela Cícera

Projeto Gráfico:
Wedsley Melo